



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

MEDIAÇÃO CULTURAL SOBRE DUAS PERSPECTIVAS DE UM MESMO TERRITÓRIO – MUSEU DA UFPA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Carvalho Viana de Sousa¹

Graduação, Bolsista PIBIPA, ICA – UFPA, Curso de Artes Visuais¹.

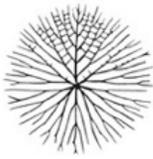
Introdução:

A ação da mediação cultural constitui-se enquanto uma série de estratégias de aproximação do Outro com o ambiente musealizado ou com o objeto artístico em questão e, de acordo com Mirian Martins (2012), sua importância consiste em fundamentar práticas e conhecimentos baseados na troca em meio a um diálogo provocativo onde se acredita no outro e amplia perspectivas tanto do mediador, quanto de quem entra em contato com a mediação.

Porquanto, Ana Mae Barbosa (2009) afirma que, a arte tem uma enorme importância na mediação entre seres humanos e o mundo, e por conta disso a arte educação tem o importante papel de ser a mediação entre a arte e o público. Neste contexto, o resumo em questão tem por objetivo identificar, descrever e levantar questionamentos a respeito da arte educação em espaços informais, frente à oportunidade de experiência dupla de arte educação no Museu da UFPA.

As experiências trabalhadas no estudo buscam validar perspectivas distintas, enquanto mediadora e bolsista no programa de pesquisa: Noções Nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado, no espaço Urbano de Belém do Pará. O contexto em que as experiências ocorreram estão vinculadas às atividades educativas de mediação cultural no Museu da UFPA, pelo 10º *Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia*, e a pintura de um Mural em processo de finalização no muro ao lado da entrada do MUFPA, na rua Generalíssimo Deodoro, em parceria com a Faculdade de Artes Visuais da UFPA, executada por quatro alunos da Instituição.

A ação mediadora, como colocado anteriormente, é entendida como um espaço de compartilhamento, uma conversa de troca de saberes e afetos por meio de escuta, provocações e diálogos, que, de acordo com Mirian Martins e Gisa Picosque (2012, p.140), corresponde a um “lugar entre o encontro e a provocação. Esse encontro seria uma conexão direta e sempre mediada por pensamentos, conhecimentos, crenças, informações e julgamentos”. A partir desse pressuposto, podemos considerar a mediação como um campo aberto para “intercessores” (DELEUZE *apud* MARTINS, ANO, p.134), e de forma simplificada uma estratégia de aproximação do exposto com o público.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Levando esse conceito para o contexto da mediação no território do MUFPA, foram encontrados diversos pontos a serem discutidos, o primeiro deles ligado ao questionamento sobre a sociabilidade do museu. O tempo total mediado no espaço expositivo do museu compreende 210 horas, neste tempo, foram recebidas 31 escolas, dessas escolas, 47 turmas de ensino fundamental e médio, e 5 turmas de graduação. Com exceção das turmas universitárias, todas eram oriundas de escolas do ensino público. Em relação a visitação em museus, somente as turmas de ensino médio, da maioria das escolas que participaram da mediação, já haviam visitado o museu, o restante, incluindo as turmas de ensino superior, não conhecia o museu, somado ao público flutuante, que em sua maioria eram moradores locais, não conheciam o museu.

O segundo contexto analisado foi o muro do Museu da UFPA, em que a temática da pintura realizada foi influenciada pelo tema da primavera de museus do ano de 2019, *Museus por dentro, por dentro dos museus*, a partir desta temática, foi pensado um projeto que faz relação direta à reserva técnica do MUFPA. Durante todo o processo de pintura foram realizadas diversas conversações entre os estudantes e transeuntes, em que o mural representava uma oportunidade para diálogos, descobertas e interação com o público, que abordava os artistas no intuito de questionar o que estava acontecendo, o que estava sendo pintado e para comentar negativamente ou positivamente a respeito de arte urbana. A maioria das pessoas que se aproximaram e demonstraram interesse no processo de execução do mural não haviam usufruído de um contato prévio com o Museu.

Rosângela Britto (2014), explicita debates a respeito das fronteiras do Museu da UFPA, após relatar sobre o fato dos indivíduos que trabalhavam na frente do museu, que em sua maioria, não conheciam o Museu, ou apesar do contato espacial e visual com o MUFPA não apresentarem conhecimento a respeito da sua funcionalidade museológica e artística.

O próprio espaço edificado e o MUFPA, em si é um monumento que representa um determinado padrão cultural das elites, ele enquanto objeto arquitetônico é um dispositivo das relações sociais, além de também ser espaço de diferentes usos ao longo do tempo, de fruição e de construção. Ele, em si, enquanto objeto arquitetônico é uma barreira pelo espaço arquitetônico da elite que ele protagoniza naquela paisagem urbana da “esquina”, afastando os possíveis visitantes em potencial, que ainda, não tiveram uma iniciação ao mundo museológico. (BRITTO, 2014. p.212).

Pensar a rua, enquanto perspectiva de espaço para arte, e em colocar obras para além dos espaços fechados do Museu é pensar nos valores que constituem a cidade, e a cidade real, como um retrato da vida contemporânea, não se trata de um conjunto de idealizações, e sim um produto artístico dela mesma, como explicita Argan (1978). O público flutuante integra a cidade e não corresponde a uma folha em branco, ou tampouco um mero espectador. Nesta perspectiva, cabe o questionamento ao museu, e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

aos educadores presentes nestes espaços, a respeito da experiência do público com o território do museu, para além de espectadores.



Mural em execução ao lado do MUFPA, na rua Generalíssimo Deodoro

Metodologia

A metodologia é um relato de experiência, como bolsista PIBIPA no programa de pesquisa Noções Nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado no espaço Urbano de Belém do Pará, que possibilitou a prática de mediação nos espaços informais em um aspecto de observação participativa, de forma a juntar memórias dos grupos ativos sobre as vivências relatadas.

O intervalo em que a pesquisa foi realizada compreende os períodos de 7 de agosto a 29 de setembro de 2019 na ação educativa da 10ª edição do Diário Contemporâneo de Fotografia, o número de turmas que participaram da ação educativa do Prêmio Diário Contemporâneo, no MUFPA, é de aproximadamente 52 turmas, sendo 47 oriundas de escolas de ensino público e 5 turmas de ensino superior. A pesquisa foi realizada com contato direto, por meio da ação educativa de mediação cultural, com os indivíduos, que se dividem entre o público “flutuante” e estudantes do ensino fundamental 2, ensino médio, alunos da graduação e outras entidades de ensino como o Núcleo de Oficinas Curro Velho. E o período da execução do mural teve início dia 22 de outubro e tem previsão de término dia 29 de novembro, todas as conversas realizadas com os passantes foram realizadas de forma espontânea, portanto o relato foi feito baseado nas memórias dos acontecimentos.

Resultados e discussão

Foram analisados os contextos da ação de arte/educação no espaço externo do museu, onde o mural foi executado, e no local expositivo que compreendem o território do Museu da UFPA, e a partir disso agrupamos uma série de memórias e relatos com o objetivo de compreender os fenômenos que foram observados e vivenciados durante o



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

período em atividade no MUFPA, e junto a questões já presentes no grupo de pesquisa sobre Noções Nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado no espaço Urbano de Belém do Pará, questionar sobre como esses grupos sociais urbanos percebem os territórios musealizados da cidade, em questão, o Museu da UFPA. Com isso, foi avaliado a relação interior-exterior, dentro-fora do território simbólico que é o Museu da UFPA e isso assegura o caráter, que outrora foi analisado por Rosangela Britto (2014), sobre o prédio em si ser uma barreira enquanto objeto arquitetônico por ser um monumento que representa um determinado padrão cultural das elites, além das ausências das ações, por parte do museu, para propor uma aproximação com o público em potencial, ou seja, não frequentadores.

Conclusões

Como já citado anteriormente, a arte apresenta uma enorme importância na mediação do indivíduo com o mundo (BARBOSA, 2009), portanto a arte educação por meio da mediação cultural sempre deve basear-se numa ação onde acredita-se no Outro. Com base no que foi apresentado, esse relato e a pesquisa realizada, auxiliaram na percepção sobre o modo como os indivíduos, que participaram da ação educativa e das conversações compreendem o território do Museu da UFPA, e questionar o que afasta as pessoas do museu, e onde que a própria ação educativa se mostra ausente na função de fazer a aproximação dos indivíduos com o museu.

Palavras-Chave: Museu da UFPA, Mediação Cultural, Arte educação

Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte com História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/educação como mediação cultural e social* – São Paulo: Editora UNESP, 2009. p.13

BRITTO, R. M. de. *Os usos do espaço urbano das ruas e do patrimônio cultural musealizado na “esquina” da “Jose Malcher” com a “Generalíssimo”: itinerários de uma antropóloga com uma rede de interlocutores no Bairro de Nazaré (Belém-PA)*. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2ª Edição. São Paulo: Intermeios, 2012.